

## TESOURO FAMILIAR

*“Todo o escriba instruído acerca do Reino do Céu é semelhante a um pai de família, que tira coisas novas e velhas do seu tesouro.” (Mt 13, 52)*

### *O tesouro*

O cristão é aquele que encontrou um tesouro escondido num campo (cf. Mt 13, 44). Cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra o campo onde se esconde o tesouro. Nós, Famílias de Caná, sabemos bem qual é este campo: a nossa família. Coberto de silvas ou de flores, no inverno ou no verão, com pedras ou com regatos, o nosso campo tem um valor infinito, por causa do tesouro que esconde.

Na parábola que, hoje, Jesus nos conta, o pai – e a mãe – de família têm uma missão muito importante: a eles cabe, ao longo do tempo, ir tirando “coisas novas e velhas” deste tesouro, para as partilhar com os filhos, pedaço a pedaço, dia a dia. Foi essa, aliás, a promessa que fizeram ao Senhor no dia do seu matrimónio e, depois, do batismo de cada um dos seus filhos.

### *Coisas velhas e coisas novas*

Que “coisas velhas” são essas, a reluzir no tesouro familiar? Certamente aquelas que, pela sua “idade”, já foram bem testadas e aprovadas pela Tradição e pelo Catecismo da Igreja Católica: a vida sacramental, a oração do Rosário, a Palavra de Deus, a prática da caridade, a educação dos filhos na virtude e na santidade.

E o que são as “coisas novas”? Como Famílias de Caná, é-nos proposto que vivamos cada uma destas “coisas velhas” de forma renovada, transformando-a assim numa “coisa nova”. Por exemplo, em relação ao Terço: a sua oração em família é aconselhada pela Igreja desde há vários séculos; mas as Famílias de Caná são capazes de ultrapassar a sua simples recitação para o transformar num aconchegante momento familiar, recheado de histórias bíblicas, de perguntas das crianças, de respostas criativas dos pais.

Tomemos outro exemplo: a vida sacramental. Desde sempre que a Igreja nos manda participar na Eucaristia dominical; mas as Famílias de Caná insistem em fazê-lo em família, com todos os seus membros, incluindo os recém-nascidos, e lutando assim contra a dispersão proposta, às vezes, dentro da própria Igreja, como quando os escuteiros ou catequisandos participam da missa junto do seu grupo e longe das suas famílias.

Já teremos dado conta da novidade proposta pelo nosso Movimento? Oferecemo-la continuamente aos filhos, retirando com alegria e santo orgulho, “coisas novas e velhas” do tesouro que nos foi confiado?

Se perdermos de vista esta missão, vivendo o dia-a-dia simplesmente “deixando andar”, no corupio casa-escola ou casa-trabalho, sem grandes questionamentos, estaremos a pecar por omissão, privando os nossos

filhos da graça que, por meio de nós, o Senhor desejaria derramar sobre eles. E a nossa família não passará de um campo sem valor. Mas se nos decidirmos a ser verdadeiramente os guardiães e os distribuidores deste tesouro, veremos as maravilhas que o Senhor operará em nossa casa!

### *Cultura familiar*

Não bastarão – perguntam alguns – as “coisas velhas”, testadas, basilares da nossa fé? Porquê esta azáfama com “coisas novas”? Porque ao contrário de outras épocas históricas, hoje vivemos num mundo altamente secularizado, que se desdobra em esforços para tornar atraentes os seus contravalores pagãos. Se queremos ser bem-sucedidos, precisamos de ser pelo menos tão atraentes quanto o mundo. De outra forma, merecemos o desabafo de Jesus: *“Os filhos das Trevas são mais espertos que os filhos da Luz.”* (Lc 16, 8) “Nós também rezamos o Terço em família, mas falta-nos a vossa alegria”, confessou, há tempos, uma família que veio rezar connosco. “Nunca me lembrei de treinar a virtude da gratidão com um jogo tão divertido”, confessou outra família, perante a partilha de uma belíssima atividade no *site*, feita pela Isabel Marantes, que propunha a troca de mensagens-surpresa entre os membros da família sobre aquilo que nos maravilha em cada um.

Tiremos então “coisas novas e velhas” do tesouro que nos foi confiado, com criatividade e intencionalidade, sabendo que, mais que a multiplicação de atividades, nos é pedida a transfiguração daquelas que são a base da nossa vida cristã e familiar. Tornaremos assim a vida da fé e a vida da família tão interessantes e belas aos olhos dos nossos filhos, que dificilmente eles cairão na tentação de abandonar uma ou outra. Como é atraente a religião, quando conseguimos transformar uma árvore de natal numa Bíblia ilustrada, o treino das virtudes num jogo, o Terço num conjunto de histórias, a vigília do Advento em estrelas sobre o Canto de Oração, a ida à missa numa festa familiar! E como é atraente a vida familiar, quando recheamos de alegria e novidade as ações rotineiras, da hora de jantar à hora de deitar, dos tempos livres ao trabalho ou ao estudo!

Pouco a pouco, nesta mistura de velho e novo, e nesta partilha de ideias entre nós, construiremos a nossa própria tradição familiar, que encherá de justo orgulho os nossos filhos. Se estivermos atentos, escutá-los-emos a comentar junto dos amigos: “Cá em casa raramente vemos televisão, mas em contrapartida, divertimo-nos tanto, tanto a brincar juntos!” “Ao domingo, levantamo-nos cedo para ir à missa, mas para compensar, temos sempre panquecas quentinhas para o pequeno-almoço.” “Não comemos chocolates durante o Advento, mas quando chega o Natal, a nossa festa dura quase um mês!” “Nunca joguei jogos de computador, mas tenho a sorte de viver verdadeiras aventuras na vida real, na rua onde vivo.”

Que Maria nos ajude, no ano que agora começa, a viver a fé e a vida familiar em autêntico clima de Bodas!